

A VIVÊNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA¹

Natieli Cavalheiro Viero²
Marinez Diniz da Silva de Ceron³
Annie Jeanninne Bisso Lacchini⁴
Patrícia Bittencourt Toscani Greco⁵
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago⁶
Keity Laís Siepmann Soccol⁷
Tainara genro Vieira⁸
Raquel Basso Figueira Pilon⁹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na unidade de Pronto-Socorro Adulto do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e fazer uma reflexão relacionada à educação permanente em saúde e sua relação com a saúde dos trabalhadores desta unidade. Trata-se de um relato de experiência no Pronto-socorro Adulto (PS/Adulto) do Hospital Universitário de Santa Maria. Com a realização da vivência pude desenvolver atividades como internações de pacientes, punções venosas, sondagens, curativos, cuidados a pacientes críticos, além da observação das condições de trabalho, e dos aspectos relacionados a saúde dos trabalhadores de enfermagem do setor e também junto a enfermeira da unidade foi possível começar o desenvolvimento de uma capacitação dos trabalhadores de enfermagem sobre feridas. Assim sendo, esse programa proporciona um objetivo comum o crescimento do acadêmico, da equipe de enfermagem e da coordenação do curso.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em enfermagem; condições de trabalho; saúde do trabalhador

¹ Relato de experiência.

² Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

^{3,9} Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴ Mestre em Enfermagem (PPGENF/UFSM). Doutoranda da UFRGS.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁶ Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁷ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEEX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁸ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

INTRODUÇÃO

As unidades de pronto-socorro tem sido caracterizadas por serem abertas, sem número preciso de leitos, área física delimitada, equipe de enfermagem definida (CALIL, 2007). Esses serviços são identificados também pelo atendimento de pacientes em situações críticas de vida e pela imprevisibilidade de acontecimentos (MONTEZELI *et al*, 2009). Assim pelo meu interesse em unidade de emergência e também por essa unidade ser referência regional em urgência e emergência, foi escolhida por mim para realizar vivência acadêmica. Pois este local chama a atenção por ser um trabalho diferenciado, pelo ritmo acelerado em benefício da vida do usuário e também pela alta demanda de pacientes e tarefas. Considerando as características do trabalho desenvolvido por essa equipe de enfermagem por vezes pode representar um fator de desgaste do trabalhador. Assim algumas situações como: Problemas de comunicação com a equipe, assistência de enfermagem de emergência, interferência na vida pessoal, carga de trabalho, além dos conflitos internos entre a equipe, falta de respaldo do profissional podem representar fatos estressantes e danosos à saúde do sujeito (PINHO, ARAÚJO, 2007). Neste sentido, vivência na unidade de pronto-socorro Adulto foi possível pelo programa de coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria chamado Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFECEN), em vigor desde 2009. Este tem por objetivo a realização de atividades de extensão que desenvolvam e aprimorem as competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas do enfermeiro (UFMS, 2009). Frente ao exposto, o objetivo desse resumo é relatar a experiência na unidade de Pronto-Socorro Adulto do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e fazer uma reflexão relacionada à educação permanente em saúde e com à saúde dos trabalhadores desta unidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado na vivência em unidade de Pronto-socorro Adulto do Hospital Universitário de Santa Maria e

em publicações da literatura sobre o tema. Esta foi realizada durante o período de Fevereiro a março de 2011 no turno matutino, em plantões de seis horas e com uma carga horária total de 120 horas. Para que esta vivência acontecesse foi necessário um plano de atividades a ser desenvolvidas durante o tempo de permanência no pronto-socorro, juntamente com a participação e o auxílio de um docente da instituição de ensino e de um enfermeiro do campo.

RESULTADOS

Este local não era desconhecido para mim, pois além das aulas no 4º semestre ainda fui bolsista assistencial de enfermagem desta unidade e desde este momento já vinha observando e convivendo com o grande volume de trabalho desta unidade além do atendimento fragmentado prestado aos pacientes que ali encontravam-se estes fatos muito me frustravam, pois não conseguia atendê-los de maneira digna e de qualidade. Assim com o desenvolvimento da vivência pude desenvolver atividades como internações de pacientes, punções venosas, sondagens (nasoentéricas, nasogástrica, vesicais), avaliação de lesões, curativos, preparo e administração de medicamentos, troca de frasco de dreno de tórax em selo d'água, encaminhamento de pacientes para exames e para outras unidades, retirada de pontos de sutura, instalação de dietas por sonda nasoentérica, realização de aprazamento de medicamentos, acompanhamento da realização dos pedidos de materiais, troca e limpeza de traqueostomia, registro das evoluções dos pacientes, troca de cadarço, filtro e aspiração do tubo oro traqueal, higiene oral, orientação dos pacientes sobre procedimentos e exames, avaliação dos pacientes, controle e instalação de monitorização de sinais vitais, administração de oxigênio por óculos nasal ou máscara de Venturi, prestação de atendimento de urgência e emergência, cuidados a pacientes críticos, além da observação e da convivência das condições de trabalho, e dos aspectos relacionados a saúde dos trabalhadores de enfermagem do setor. Ainda durante o período da vivência, juntamente com a enfermeira da unidade foi possível começar o desenvolvimento de

uma capacitação dos trabalhadores de enfermagem sobre feridas. O que nos motivou a fazer essa capacitação foram os dados da estatística do Hospital Universitário de Santa Maria, que em 2010 nesta unidade apresentou a média de permanência dos pacientes de 4,58 dias o que ocasionou uma grande incidência de pacientes com úlceras por pressão. A úlcera por pressão é uma ferida originada da pressão exercida sobre uma superfície plana em uma proeminência óssea, promovendo um bloqueio sanguíneo, a consequência é a isquemia que causa uma degeneração acelerada dos tecidos (MARTINS e IDA, 2003). Neste sentido foi possível desenvolver competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro, além de refletir sobre a importância da educação permanente no que se refere a condições de trabalho e ao bem estar dos trabalhadores dessa unidade.

DISCUSSÃO

Assim Segundo Wehbe e Galvão (2001) neste serviço o enfermeiro é uma peça fundamental, pois é ele que atua no gerenciamento do cuidado, e da equipe de enfermagem, eles são tidos como o profissionais que apresentam conhecimento científico, técnico, prático e dos princípios de enfermagem. O Enfermeiro atua também no processo de aprendizagem da equipe para possibilitar o melhor desenvolvimento das normas e rotinas, o que influencia inclusive no cuidado prestado ao usuário. Conforme Ceccim (2005) a educação permanente é uma estratégia para a transformação do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, comprometida e tecnicamente competente. Ela é organizada a partir das dificuldades apresentadas no dia-a-dia das instituições e leva em consideração os conhecimentos e as experiências dos profissionais (OLIVEIRA, 2007). Deste modo a educação permanente está fundamentada no aprendizado contínuo, sendo considerada uma condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que se refere ao seu auto-aprimoramento, levando-o à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida. A edu-

cação permanente refere-se ao desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. Denota uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência, ou seja, é o aprender constante em todas as relações do sujeito (PASCHOAL, MANTOVANI e MEIER, 2007).

CONCLUSÃO

Assim sendo, esse programa proporciona um objetivo comum o crescimento do acadêmico, da equipe de enfermagem e da coordenação do curso. Para o acadêmico resulta em um aperfeiçoamento de técnicas e competências além de um olhar diferenciado da prática assistencial e do contexto geral do trabalho da enfermagem em emergência. Essa experiência também proporciona uma melhor visualização das condições de trabalho aos quais estes profissionais são submetidos e o quanto elas contribuem para o seu desgaste. Neste sentido ainda espera-se que a capacitação sobre feridas dos profissionais de enfermagem do pronto socorro oportunize maior respaldo para o profissional, e uma assistência ao paciente com maior competência e qualidade. Também é esperado que esta capacitação reflita em um maior respaldo para o profissional e conseqüentemente reflita em melhora das condições de trabalho e de seu bem estar.

REFERÊNCIAS

- CALIL, A.M. Estrutura organizacional de um serviço de emergência. In: CALIL, M.G.;
- PARANHOS, W.I. (Org.). O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, p.15-24, 2007.
- CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005, vol.10, n.4, pp. 975-986.

Martins EJ, Ida EM. Cursos modulares de cuidados com feridas. Programa de educação permanente – Convatec, 2003.

MONTEZELI, J.H.; MEIER, M.J.; PERES, A.M.; VENTURI, K.K.; WOLFF, L.D.G. Enfermagem em emergência: humanização do atendimento inicial ao politraumatizado à luz da teoria de Imogene King. *Cogitare enferm*; vol.14, n.2, p. 384-387, abr.-jun. 2009.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007, vol.60, n.5, pp. 585-589.

Pinho, PS; Araújo, T.M. **Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, vol.15, n.3, p. 329-336, 2007 jul/set.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima and MEIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 478-484.

SANTA MARIA (RS). **Relatório de estatística [do] Hospital Universitário de Santa Maria.** Santa Maria, 2010. Anual.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA– CURSO DE ENFERMAGEM. Programa de Formação Complementar em Enfermagem– PROFECEN. Santa Maria, 2009.

WEHBE, Grasiela and GALVAO, Cristina Maria. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 86-90.